

O TURISMO RESPONSÁVEL COMO FERRAMENTA DE COMBATE A APROPRIAÇÃO CULTURAL INDÍGENA

Yara Campos Martins¹
Luiz Ailil Vianna Martins²
Janaina da Silva Campos³

RESUMO:

O presente artigo trata da utilização entre turismo e moda como formas de valorizar a cultura indígena e destacar o turismo responsável como uma possível ferramenta para isso. Para o desenvolvimento dessa pesquisa empregou um procedimento metodológico de abordagem qualitativa já que, as pesquisas qualitativas em turismo tendem a contribuir tanto para um exercício reflexivo de novos conhecimentos quanto para a sua aplicabilidade nas diversas esferas do social e tem como base as orientações filosóficas da fenomenologia e da dialética, com especificidade no estudo do comportamento humano e social, que se fundamenta na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto. Para tanto, utilizou-se da técnica de coleta de dados a partir de uma entrevista *in loco*, com uma liderança indígena. A entrevista foi realizada na cidade de Rio Branco capital do Estado do Acre, o material de campo coletado, teve sua interpretação com base em referenciais teóricos do design da moda e do turismo responsável, além de estudos sobre o povo indígena Yawanawá. O objetivo desta investigação é identificar como o turismo responsável contribui no combate a apropriação cultural indígena. A pesquisa analisou a entrevista utilizando a análise de conteúdo de Bardin (1977), com o auxílio do software MAXQDA *Analytics Pro* (2024) Versão (24.8.0) e gerou um quadro analítico de suas respostas. Destacou-se a necessidade de promover políticas públicas que valorizem e respeitem a cultura indígena, dando voz à comunidade. Os resultados indicam que, apesar do objetivo de identificar o turismo responsável como uma ferramenta de combate à apropriação cultural indígena, observou-se que, ainda existe uma lacuna e um longo caminho para que esse segmento ou filosofia de vida torne-se de fato uma ferramenta de combate a apropriação cultural indígena. Na prática a investigação indica a construção de diretrizes que orientem o uso e consentimento de referências culturais indígenas por agentes não indígenas, bem como a criação de políticas públicas, que desenvolvam o turismo responsável, a fim de preservar os patrimônios materiais e imateriais das populações tradicionais. O estudo também traz uma contribuição teórica no campo do turismo e sua interdisciplinaridade, tecendo debates filosóficos entre os conceitos antropológicos das populações tradicionais, da moda e da atividade turística.

Palavras-chave: Turismo Sustentável; Yawanawá; Moda; Apropriação Cultural, Acre

¹Graduada em Design de Moda pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, e-mail: camposyara91@gmail.com

² Doutorando em Turismo pela Universidade de São Paulo – EACH/USP, e-mail: luiz_martins@usp.br

³ Pós-Graduada em Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA pelo Instituto Federal do Amazonas – IFAM, e-mail: janacampos35@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse estudo derivou da pesquisa de conclusão de curso superior em Design de Moda, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), do ano de 2024, e ao verificar o potencial e aderência ao tema do turismo responsável, buscou-se unir pesquisadoras (es) da moda e do turismo, já que, a interdisciplinaridade se fez presente no tema.

Após diversos debates e leituras, para o levantamento teórico sobre o tema, chegou-se ao problema de pesquisa: “*O TURISMO RESPONSÁVEL, É CAPAZ DE MITIGAR A APROPRIAÇÃO CULTURAL DA MODA INDÍGENA?*”

Sendo assim essa investigação, tem como objetivo identificar como o turismo responsável contribui no combate a apropriação cultural indígena.

A interdisciplinaridade dessa pesquisa é voltada para o problema teórico-metodológico, tanto no que se refere às questões da ciência, propriamente dita, quanto no que diz respeito aos métodos e técnicas relativos a essa abordagem que envolve diversas disciplinas.

O trabalho contou com uma entrevista estruturada junto a uma liderança indígena da etnia Yawanawá, localizada na cidade de Rio Branco capital do Estado do Acre. Para a análise dos resultados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de (BARDIN, 1977).

Foi utilizado o software MAXQDA *Analytics Pro* (2024), versão 24.8.0, um programa informático especializado em tratamento de informação qualitativa para a aplicação de métodos intensivos e mistos de análise de dados. Este tipo de recurso permite a classificação e a exploração de grandes volumes de textos, otimizando a gestão dos dados para a realização de exames univariados e bivariados de múltiplas dimensões no contexto da pesquisa qualitativa (MOURA et. al.,2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico, traz um arcabouço de leituras, de forma selecionada, segundo Lorgus e Odebrecht (2011, p. 39), a fundamentação teórica é um dos pilares em uma pesquisa científica, pois envolve a coleta e análise de conteúdos previamente publicados, que fornecem a base necessária para a construção das respostas às questões iniciais da pesquisa.

O autor e liderança indígena brasileira, Ailton Krenak, aborda em seus livros Ideias para Adiar o Fim do Mundo (2019), A vida não é útil (2020) e Futuro Ancestral (2022), a relação entre saberes ancestrais e os desafios contemporâneos, contribuindo para uma reflexão sobre o impacto dos saberes indígenas.

Já, o filósofo Francês, Gilles Lipovetsky, em seu livro O Império do Efêmero (1987), analisa a evolução da moda e sua relação com a sociedade moderna, sendo relevante para entender a moda como expressão cultural.

No tópico sobre a preservação dos saberes indígenas, será utilizada a autora Manuela Carneiro da Cunha em seu livro Cultura com Aspas (2009).

O Brasil é muito rico quando se trata de diversidade cultural. De acordo com a pesquisa “A cultura dos povos originários do Brasil”, encontrada no acervo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e todo o território brasileiro, existem aproximadamente 230 povos distintos, cada um com características únicas que representam suas histórias, suas próprias formas de manifestação cultural e artística (UFRB, 2023).

Nos últimos anos é visível a consolidação do Brasil como um destino de eventos e lócus da moda, assim como pólo de produção, reunindo indústrias têxteis e de confecções, que o coloca no cenário internacional como centro dinâmico da área. (CAMELO; COELHO-COSTA, 2016).

Os indígenas tem sua cultura intrinsecamente ligada à natureza. Eles desenvolvem seus conhecimentos a partir de uma relação de respeito com o meio ambiente. Suas tradições tão enraizadas, são transmitidas de geração em geração, e suas formas de expressão vão além da arte, elas estão presentes na espiritualidade, nos cânticos, nas relações sociais e muito além (MANIÓ, 2024).

De acordo com Cunha (2009), em Cultura com Aspas explica que os saberes indígenas são formas de conhecimento coletivo que envolvem técnicas de manejo do solo, uso de plantas medicinais e processos artesanais.

Esses saberes são preservados por meio de rituais e narrativas, o que permite que os povos indígenas mantenham suas tradições vivas apesar da pressão externa da contemporaneidade. Na mesma linha de raciocínio, Krenak (2019) no livro Ideias para Adiar o Fim do Mundo, explora a ideia de como os indígenas enxergam o mundo como uma totalidade.

É discutido como a sustentabilidade e o respeito pela natureza são elementos essenciais para a sobrevivência coletiva. Esse conceito quando aplicado à moda,

destaca como as práticas indígenas inspiram uma moda mais ecológica e ética (KRENAK, 2019).

Os Yawanawá são um povo que habita a Área Indígena Rio Gregório, localizado no oeste do Estado do Acre, no Brasil (Sem autor: O Povo Yawanawá, 2024). A comunidade Yawanawá, inclui membros de outros grupos étnicos: Shawãdawa (Arara), Iskunawa, Rununawa, Sainawa e Katukina (PÉREZ GIL; CARID NIVEIRA, 2024).

De acordo com o censo conduzido pelos próprios Yawanawá em 1997, a população total era de cerca de 450 pessoas, com aproximadamente 30 indivíduos vivendo nas cidades próximas de Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Feijó e Rio Branco, ou em outras aldeias indígenas, como a dos Shanênawa em Feijó e a dos Kaxinawá na aldeia do Caucho (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL apud PÉREZ GIL E CARID NIVEIRA, 2024).

Os saberes Yawanawá aprofundam-se nas raízes históricas desse povo, é uma das melhores maneiras de se compreender e contribuir para a preservação desta rica herança cultural.

Atualmente, os Yawanawá reconhecem que a presença de não indígenas em suas aldeias, por meio de visitas responsáveis e controladas, é uma boa forma de divulgação e preservação de seus saberes (GRUPOVIVEJAR, 2018). Como já foi citado anteriormente, esse povo tem sua cultura profundamente conectada com sua visão de mundo, da espiritualidade e da natureza. Suas manifestações artísticas são formas de expressão cultural.

Para as pinturas corporais, eles utilizam tinturas naturais extraídas de plantas como o jenipapo, que proporciona um tom escuro, quase preto; e o urucum, que gera um vermelho vibrante. O vermelho do urucum é associado à vitalidade e à vida, enquanto o preto do jenipapo é visto como uma cor de proteção e conexão espiritual (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL apud PÉREZ GIL E CARID NIVEIRA, 2024).

O povo Yawanawá foi um dos pioneiros no mundo da moda, de acordo com a entrevistada, foi primeiro movimento de grande relevância envolvendo o povo Yawanawá no cenário internacional ocorreu em 1992, por meio de uma parceria com a Aveda Corporation, empresa norte-americana de cosméticos que há 27 anos compra sementes de urucum usando-as em seus produtos (YAWANAWÁ, 2024).

Esse acordo trouxe visibilidade internacional à cultura Yawanawá, ao mesmo tempo em que gerou novas possibilidades econômicas para a comunidade, permitindo

a preservação de seus saberes ancestrais e o fortalecimento de sua autonomia (SANTOS; CARDOSO, 2024).

Michi (2017) relata que a Aveda, por meio do financiamento do Projeto Urucum, não apenas viabilizou a comercialização do urucum pelos Yawanawá, mas também apoiou iniciativas voltadas para a saúde e a infraestrutura das aldeias.

Além disso, o projeto proporcionou uma compensação financeira direta ao cacique, contribuindo para o fortalecimento da liderança comunitária e o desenvolvimento sustentável da população Yawanawá (DOS SANTOS COUTO; DE ABREU CARDOSO, 2024).

A moda e o diálogo com culturas indígenas são uma forma dinâmica de expressão cultural e identidade, que reflete as mudanças sociais, econômicas e estéticas ao longo do tempo. No contexto global, a junção entre moda e culturas indígenas tem se mostrado uma área rica e complexa. (AMBROSIO, 2024).

O Turismo Responsável surge como uma ferramenta de proteção aos saberes culturais das populações tradicionais, que possibilita minimizar os impactos vindos desse tipo de apropriação (KRIPPENDORF, 1982).

No final da década de 1980, fruto dos grandes debates sobre a relação entre turismo e meio ambiente o turismo responsável foi introduzido pelo autor Jost Krippendorf, para demonstrar a exigência de mudança de consciência no turismo, na busca de um consumo mais consciente e menos impactante para as comunidades receptoras.

O Turismo Responsável deve ser reconhecido como uma filosofia para o viver-fazer no cotidiano de destinos turísticos, sendo uma alternativa ao “turismo de massa”, ou seja, é uma forma de reflexão na forma de planejamento e gestão turística (HU e SUNG, 2022) que se “propõe como um agente de mudança, um catalisador do desenvolvimento regional através da inclusão social, valorização da cultura local, conservação e preservação do ambiente natural”. Lima (2017, p.32).

Ou seja, o turismo responsável é um tema transversal para qualquer segmento turístico e que deve ser assim incorporado como uma postura de vida para os turistas que praticam a atividade.

Sendo assim, o turismo responsável, se materializa como uma nova forma de pensar no planejamento e na formulação de política para o gerenciamento de destinos turísticos, aplicado a qualquer segmento, inclusive no turismo de moda, com foco principal no processo de comportamento dos atores envolvidos, pautado em princípios

morais e éticos que se traduzem em uma prática turística responsável que preza pela qualidade de vida no destino e a qualidade e sustentabilidade de seus produtos e recursos naturais e culturais (NASCIMENTO; LAZARINI, 2023).

Sendo que os diversos segmentos turísticos devem dialogar com o tema do turismo responsável de forma transversal (NASCIMENTO; LAZARINI, 2023).

METODOLOGIA

Este trabalho tem como princípio a utilização da pesquisa qualitativa que tem como base as orientações filosóficas da fenomenologia e da dialética, com especificidade no estudo do comportamento humano e social, que se fundamenta na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto. Valoriza a contradição do fato observado e a criatividade do pesquisador, cabendo-lhe descobrir o significado das ações e relações sociais (ALVES, 2011).

Desse modo, as pesquisas qualitativas em turismo tendem a contribuir tanto para um exercício reflexivo de novos conhecimentos quanto para a sua aplicabilidade nas diversas esferas do social.

Ao problematizar os condicionamentos sócio-culturais de um determinado local, os pesquisadores lidam com metodologias que lhes possibilitam refletir sobre diferentes concepções da realidade (ALVES, 2011).

A pesquisa qualitativa possui muitas técnicas de coleta de dados. Dentre elas, a entrevista merece destaque, visto que é uma das técnicas mais utilizadas em estudos científicos qualitativos se coadunando com a proposta de analisar as Representações Sociais pelo emprego do Discurso do Sujeito Coletivo ou associada à Análise de Conteúdo (FRASE; GONDIM, 2004).

Contudo, registra-se que há uma diversidade de usos ressoando em distinções metodológicas, mesmo nas abordagens qualitativas, “que repercutem [...] na sua estrutura, na definição de seus objetivos, no papel do entrevistador e do entrevistado, e nas formas de validação de seus resultados” (FRASE; GONDIM, 2004).

Utilizou-se uma entrevista estruturada *In loco*, que foi realizada na cidade de Rio Branco no estado do Acre, no mês de setembro de 2024. Ao todo foram realizadas quinze perguntas, o diálogo foi feito com a chefe da Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas (SEPI) e também designer de moda Líder indígena Yawanawá, do povo Yawanawá do Rio Gregório da Aldeia Mutum.

Durante a análise das informações colhidas a partir das técnicas de coleta de dados, o material deve ser comparado concomitantemente com a literatura científica de referência, para que o tema seja articulado às produções científicas. Entretanto, a fala da entrevistada também é considerada como fonte de conhecimento e, como tal, deve ser valorizada integralmente evitando-se o enquadramento forçado em esquemas teóricos (DUARTE, 2004; VÍCTORA, 2011; ZERMIANI et al., 2021)

Para o tratamento e análise dos dados foi utilizado a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), onde afirma que a análise de conteúdo é composta de três grandes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase é referente à organização, onde são geradas as hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação. Nessa fase, a leitura de todo material é imprescindível para apreender e organizar de forma não estruturada aspectos importantes para as próximas fases da análise, como a compreensão do contexto e as impressões e orientações que surgem a partir dele (BARDIN, 1977; CAMPOS, 2004; ZERMIANI et al. 2021).

Na segunda etapa - de exploração do material -, faz-se a transformação do material pela sua codificação e categorização. Na codificação, selecionam-se dados pela identificação de unidades de análise, que incluem palavras, frases, parágrafos, dentre outros elementos. Consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, para posteriormente, na categorização, serem reagrupados baseando-se nas características comuns (BARDIN, 1977).

Nesta etapa, o investigador pode ser orientado pelas questões de pesquisa e adotar categorias a priori de sentido ou construir categorias a partir de informações emergentes do material analisado (CAMPOS, 2004; ZERMIANI *et al*, 2021).

A terceira fase é o momento da reflexão crítica em que ocorrem as interpretações inferenciais. Na inferência se admite uma proposição - enunciado elaborado a partir do dado - pela sua aderência à outra já aceita como verdadeira. Estas proposições são interpretadas com aporte teórico conceitual que permite correlacioná-las com força argumentativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se uma análise de resultados utilizando a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que tem por premissa uma abordagem qualitativa, ela interpreta e organiza dados de forma sistemática. A metodologia foi aplicada à entrevista realizada com a liderança indígena Yawanawá em setembro de 2024, na cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre.

Com base nesse processo, elaborou-se um quadro analítico estruturado em três dimensões: trechos selecionados da entrevista, sua respectiva categoria temática e a interpretação dos dados. Esse procedimento permitiu uma análise aprofundada dos discursos, evidenciando perspectivas e reflexões sobre apropriação cultural indígena:

QUADRO 01: Análise de Conteúdo

TRECHO DA ENTREVISTA	CATEGORIA	INTERPRETAÇÃO
“apropriação cultural pra mim é quando você pega algo específico de um povo, aquela característica, você pega sem autorização, sem um acordo em que ambas as partes saiam felizes e ganhando”	Apropriação cultural	A entrevistada enfatiza a falta de consentimento e reciprocidade. O problema não é apenas o uso de elementos culturais, mas a ausência de um acordo justo entre as partes. Essa visão reforça a necessidade de parcerias éticas na moda, onde a comunidade de origem tenha voz e benefícios no processo.
“quando partir do próprio indígena querer compartilhar esse conhecimento”	Processo criativo e significado cultural	A entrevistada destaca que a integração dos saberes indígenas à moda deve acontecer com consentimento da própria comunidade, garantindo respeito à cultura e evitando apropriação.
“Um comércio justo para	Mercado Justo	Reforça-se que um

<p>mim seria um apoio para desenvolver o produto e depois colocá-lo no mercado."</p>		<p>comércio justo envolve não apenas a venda do produto, mas também o apoio na sua criação, garantindo autonomia e sustentabilidade para as comunidades indígenas.</p>
<p>"As nossas histórias são elementos sagrados, importantes, eles têm que ser respeitados."</p>	<p>Processo Criativo e Significado Cultural</p>	<p>A entrevistada que as histórias indígenas possuem um significado sagrado e cultural profundo, que deve ser respeitado, evitando o uso superficial ou descontextualizado na moda.</p>
<p>"As roupas são vendidas nos festivais, nas vivências e cada aquisição é um apoio à sustentabilidade, porque as mulheres se dedicaram tempo, espaço para produzir, para confeccionar aquele produto."</p>	<p>Mercado Justo e Valorização dos Saberes Indígenas</p>	<p>Ressalta-se que a venda de roupas nos festivais e vivências não é apenas comercial, mas um suporte à sustentabilidade das mulheres indígenas, reconhecendo o tempo e a dedicação investidos na produção.</p>
<p>"Nós temos muitas matérias-primas e o processo de confecção dependendo do produto que vai ser final, ele tem que ter esse cuidado. Porque a ideia é valorizar o produto da natureza."</p>	<p>Processo Criativo e Significado Cultural</p>	<p>A entrevistada destaca a importância de respeitar as matérias-primas naturais e o processo de confecção, com o objetivo de valorizar os produtos originados da natureza, promovendo uma produção mais ética e consciente.</p>
<p>"Os desafios é fazer um estudo econômico, eu acredito é preparar a comunidade para que ela tenha um conhecimento de organização financeira porque a gente está em</p>	<p>Mercado Justo e Valorização dos Saberes Indígenas</p>	<p>A entrevistada fala sobre a importância de capacitar a comunidade para que ela tenha controle sobre organização financeira, evitando que seus</p>

um período agora que isso é importante..."		trabalhos sejam desvalorizados, como acontece na colonização moderna, onde o preço do trabalho não reflete seu verdadeiro valor.
"Eu acho que ainda a parceria não é completa, porque ela é com um grupo, ela não é com o povo todo e tem a outra, a Made In Acre, que é com outro grupo..."	Mercado Justo e Valorização dos Saberes Indígenas	Aponta-se que as parcerias com empresas como Farm e Made In Acre ainda são limitadas a grupos específicos dentro das comunidades, não sendo totalmente inclusivas, mas destaca aspectos positivos dessas colaborações, como o respeito e o trabalho com o coletivo de mulheres.
"Você tem que saber a história, você tem que saber o valor que tem isso para aquele determinado, aquela determinada população..."	Apropriação Cultural	Enfatiza-se a importância de compreender a história e o valor cultural de um produto antes de comercializá-lo, garantindo que não haja desrespeito ou apropriação de elementos culturais indígenas.
"O algodão é um produto importante, tem história do povo que usa... No meu caso, nós temos o jenipapo, nós temos o urucum... já o urucum é passar um sabão e ele sai..."	Valorização dos Saberes Tradicionais	Explica-se a importância do algodão e das tintas naturais como jenipapo e urucum, e como essas práticas estão imersas na história do seu povo, além de mencionar o esforço de buscar técnicas naturais para o tingimento e confecção.

FONTE: Os próprios Autores, 2025.

Os achados desta pesquisa contribuem para o aprofundamento das discussões em torno das fronteiras entre a valorização e a apropriação cultural, com ênfase na

destacam nos resultados. A nuvem foi criada com o auxílio do software MAXQDA *Analytics Pro* (2025), versão 24.8.0.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

No plano prático, os achados desta investigação indicam a urgência da construção de diretrizes que orientem o uso responsável e consentido de referências culturais indígenas por agentes não indígenas, seja no turismo, na moda ou em outras expressões criativas. Ademais, destaca-se a importância de políticas públicas que incentivem o turismo responsável, a coautoria de experiências culturais e o fortalecimento da autonomia dos povos tradicionais na gestão de seus patrimônios imateriais.

Iniciativas que integrem moda e turismo de forma colaborativa e culturalmente sensível podem representar espaços estratégicos para a valorização identitária e a geração de renda em territórios indígenas, desde que respeitadas as condições éticas e os limites impostos pelas próprias comunidades.

No âmbito teórico, esta pesquisa contribui para o campo do Turismo ao tensionar os discursos convencionais que associam desenvolvimento turístico à preservação cultural de maneira simplificada. Ao problematizar a relação entre consumo, identidade e representação, o estudo dialoga com referenciais dos estudos culturais, do pensamento descolonial e da ética da criação, propondo uma leitura mais complexa e crítica das práticas turísticas contemporâneas.

Ao explorar a moda como campo de mediação simbólica e cultural, em intersecção com o turismo, a pesquisa também amplia os horizontes de análise para áreas afins, como a Antropologia, os Estudos da Imagem e a Comunicação, contribuindo para a formulação de abordagens interdisciplinares que considerem os atravessamentos históricos, sociais e políticos presentes na circulação de referências culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa não parte da premissa de que o turismo responsável esteja consolidado enquanto ferramenta de enfrentamento à apropriação cultural. Ao contrário, os resultados indicam que, embora o turismo responsável, se apresente

como uma ferramenta potencial para promover a valorização de culturas tradicionais, este campo ainda se mostra atravessado por contradições, especialmente no que diz respeito às dinâmicas de poder, representação e comercialização de elementos culturais de povos originários.

A articulação entre turismo e moda, explorada ao longo deste estudo, permitiu identificar tanto oportunidades quanto riscos associados à exposição e ao uso de referências culturais indígenas em contextos mercadológicos e midiáticos.

Utilizar com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontados ao longo da discussão do assunto.

O estudo apresentou algumas limitações, como o baixo número de lideranças indígenas entrevistadas, sugere-se ampliar a pesquisa com outras etnias indígenas e outros povos originários, afim de comparar os resultados.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Nicolay. **Estilistas indígenas conquistam espaço na moda**. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/10/estilistas-indigenas-conquistam-espacona-moda>> Acesso em 14 de setembro de 2024.

APIB. **Sobre abip**. Disponível em <<https://apiboficial.org/sobre/?lang=en>> Acesso em 18 de novembro de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMELO, P. M.; EWERTON REUBENS COELHO-COSTA. Semanas de Moda e o Turismo de Eventos no Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 8, n. 3, p. 301–310, 2016.

CAMPOS, Claudinei José Gomes, Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 57(5), 611-614, 2004.

CAMELO, Priscila Medeiros; COELHO-COSTA, Ewerton Reubens. **Semanas de Moda e o Turismo de Eventos no Brasil / Fashion Weeks and Events Tourism in Brazil**. [S. l.], v. 8, n. 3, 2016. Disponível em : <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/download/4053/pdf%0Ahttp://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4053%0Ahttps://lens.org/024-384-088-654-865>>.

CARNEIRO, M. **Cultura com aspas**. [s.l.] Ubu Editora LTDA - ME, 2018.

COUTO. **A TRIBO INDÍGENA YAWANAWÁ E O DIÁLOGO COM O DESIGN DE MODA E A GLOBALIZAÇÃO The Yawanawá indigenous tribe and the dialogue with fashion design and globalization**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.anais.abepem.org/get/2022/Arquivo.docx%20%2859%29.pdf> . Acesso em: 5 abr. 2025>.

DOS SANTOS COUTO, Mariana; DE ABREU CARDOSO, Fernanda. **Yawanawá: o encontro com o Design de Moda e a globalização**. Janeiro-abril de 2024. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1683-Texto%20do%20artigo-5734-6136-10-20240327.pdf>>. Acesso em: 14 de setembro de 2024>.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, 24, 213-225, 2004.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 14, n. 28, p. 139–152, 2004. DOI: 10.1590/s0103-863x2004000200004.

GOMES DO NASCIMENTO, Felipe; LANZARINI, Ricardo. Turismo Responsável: contribuições para uma reflexão conceitual. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 62–82, 2023. DOI:

10.28998/10.28998/RITURritur.V13.N1.A15071pp.62-8215071. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/15071>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

GRUPOVIVEJAR. São Paulo, 22 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://grupovivejar.com.br/6-curiosidades-sobre-o-povo->>.

KRENAK, A. **A vida não é útil.** São Paulo, Brasil: Companhia Das Letras, 2020.

KRENAK, A. **Futuro ancestral.** [s.l.] Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia Das Letras, 2019.

KRIPPENDORF, J. **Towards new tourism policies.** *Tourism Management.* 3, 135–148. 1982.

LIMA, K.S.C. **TURISMO RESPONSÁVEL E EVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A RESPONSABILIDADE A PARTIR DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VIDEO AMBIENTAL (FICA) EM GOIÁS/GO.** Dissertação. (Mestrado Profissional em Turismo) Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

LORGUS, A. L.; ODEBRECHT, C. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design.** Blumenau: Edifurb, 2011.

MANIÒ. **Arte indígena Brasileira: Características e Curiosidades** Disponível em: <<https://www.manio.com.br/pages/arteindigenabrasileiras?srsId=AfmBOopPWIM5VBL83bzkHz2FFJksT0nXoZUBvp8lkyk6i8gxvZTVo0n>>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho; MELO, Patricia Bandeira De; ASSIS, Rodrigo; ZARIAS, Alexandre. Temas, metodologias e núcleos de sentido. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. e339, 2024. DOI: 10.4025/rbhe.v24.2024.e339.

OLIVEIRA, Ana Rafaella. **Entre modos e modas, a diversidade cultural do vestir indígena.** Disponível em: <<https://projetocolabora.com.br/ods10/entre-modos-e-modas-a-diversidade-cultural-do-vestir-indigena/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **A cultura dos povos originários no Brasil.** Acervo da biblioteca. Março de 2023. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/365-a-cultura-dos-povos-originariosdo-brasil>>. Acesso em: 12 de setembro de 2024

VASCONCELOS, Sandra. **Expressões indígenas na Moda brasileira.** Disponível em: <<https://brasilecofashion.com.br/expressoes-indigenas-na-moda-brasileira/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

VÍCTORA, Ceres Gomes. **Uma ciência replicante: A ausência de uma discussão sobre o método, a ética e o discurso.** Saude e Sociedade, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 104–112, 2011. DOI: 10.1590/S0104-12902011000100013.

ZERMIANI, Thabata Cristy; FREITAS, Rosane Souza; DITTERICH, Rafael Gomes; GIORDANI, Rubia Carla Formighieri. **Discurso do Sujeito Coletivo e Análise de Conteúdo na abordagem qualitativa em Saúde.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e57310112098, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.12098.

YAWANAWÁ. **O povo Yawanawá.** [s.d]. Disponível em: <<https://www.gruposdeviagem.com/yawanawa>>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.